

Brizola e Rossi acertam trégua com PT

Candidato do PDT ao governo paulista não vai hostilizar Lula, mas palanques serão separados

WILSON TOSTA

RIO – O presidente nacional do PDT, Leonel Brizola, e o candidato do partido ao governo paulista, Francisco Rossi, acertaram ontem, por telefone, os termos de um acordo para a suspensão das hostilidades entre petistas e pedetistas. Ficou combinado que, por enquanto, a situação voltará ao que era no início da campanha: Rossi não criticará o candidato do PT à Presidência, Luiz Inácio Lula da Silva, mas os dois ficarão em palanques separados. Na sexta-feira, Rossi disse que não pedirá votos para Lula.

“Houve um mal-entendido, um instante de incompreensão”, afirmou Brizola, que é candidato a vice-presidente na chapa liderada por Lula. “Eu mesmo disse ao Lula que nós temos de vestir a camisa do Rossi e compreender.” Brizola contou ter ouvido do candidato do PDT que não convidou Lula para subir em seu palanque por não querer constrangê-lo, uma vez que o PT tem concorrente ao Palácio dos Bandeirantes, a deputada Marta Suplicy. Em primeiro lugar na última pesquisa do Ibope, com 24%, Rossi garantiu para Brizola que votará em Lula.

As conversas telefônicas para contornar a crise também tiveram a participação de Lula, do presidente nacional do PT, José Dirceu, e do vice-presidente do PSB, Roberto Amaral. O PSB indicou os candidatos a vice e ao Senado na chapa de Rossi, mas, assim como o

PDT, apóia o PT na disputa presidencial. “Sabemos que uma eleição com dois palanques tem problemas mesmo”, amenizou Lula.

Divergências – Mas, em São Paulo, o deputado Fernando Zuppo, presidente regional do PDT, não escondeu que as divergências vão continuar. “Rossi não tem palanque, ele tem só a TV e não vai gastar os dois minutos no horário eleitoral gratuito para falar do Lula, mesmo porque quem deve fazer isso é a Marta Suplicy”, provocou.

Coordenador político da campanha de Rossi, Zuppo falou em nome do candidato, que não quis dar entrevistas. “Se a coligação entre o PT e o PDT tivesse sido feita em São Paulo, isso não estaria aconte-

cendo”, observou. Para o deputado Marcelo Deda (SE), líder do PT na Câmara, a situação é difícil. “O fato de Rossi não fazer campanha para Lula pode dar dor de cotovelo no PT, mas a dor no coração é do PDT.”

Marta, por sua vez, lembrou que nunca houve acordo entre o PT e o PDT para que os

petistas não lançassem chapa própria ao governo de São Paulo e indicassem o vice de Rossi, como ele assegurou. “Antes, Rossi era inodoro, e agora é mentiroso”, devolveu Marta. Na outra ponta, Brizola traçou um paralelo entre a divisão de palanques em São Paulo e no Rio Grande do Sul, onde o PT lançou o ex-prefeito Olívio Dutra para o governo e o PDT apóia a senadora Emília Fernandes. “É melhor tratarmos de administrar a situação como companheiros de uma causa maior, com cavalheirismo e educação”, argumentou Brizola.



ACORDO
TEVE A
PARTICIPAÇÃO
DO PSB